

CRIAÇÃO DE PÁGINA ONLINE PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO SEXUAL CENTRADA NOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Júlia Omodei Rodrigues Martim¹; Camila Alencar De Andrade¹; Marianna Nascimento De Oliveira¹; Waléria Emmilly Pinheiro Sarmiento¹

¹Graduando, Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho, Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepção. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Redes Sociais de Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/18

INTRODUÇÃO

O crescimento alarmante nos índices de gravidez na adolescência e propagação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) testemunhados nos últimos anos revela a necessidade do debate sobre os métodos de prevenção de forma mais ampla e acessível. Desse modo, foi desenvolvido um projeto, com duração de quatro meses, a partir da criação da página EduPrevine no Instagram, utilizada para desmistificar a educação sexual centralizada na prevenção, desde os métodos popularmente conhecidos, aos menos utilizados.

O presente trabalho descreve o processo de criação e manutenção de uma página online, pontuando os êxitos e as adversidades enfrentadas na promoção de saúde frente o período pandêmico. A experiência torna-se relevante devido ao aprimoramento intelectual e vivência social adquirida durante a gestão do projeto, além de explicitar a importância do meio digital como ferramenta imprescindível para difundir a educação.

OBJETIVOS

O intuito deste trabalho é relatar as conquistas e as dificuldades da administração de uma plataforma virtual com fins instrutivos, voltada para a educação sexual na vivência subjetiva. Somado a isso, narrar o conhecimento adquirido durante o contato com os usuários por meio de questionários interativos e as postagens contínuas.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado através da criação de conteúdo nas plataformas digitais Instagram e Google Forms, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2020. A ação foi voltada para

um público geral, no entanto, com direcionamento específico para o público jovem por meio do uso da linguagem lúdica e acessível. O processo de efetivação do projeto iniciou-se com a criação da página no Instagram, que funcionou como portal de interação direta com o público por meio de posts informativos e “stories”, enquanto as publicações tiveram o intuito de promover o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos na prevenção das IST’s e gravidez.

De forma complementar, houve a utilização da metodologia ativa, por meio da criação e aplicação de questionários semanais elaborados pelo grupo e postados nos “stories” para mediar o conhecimento prévio e o aprendizado adquirido sobre a temática da página. Os questionários evidenciaram quais assuntos eram indispensáveis e urgentes a serem discutidos com o público-alvo nas postagens subsequentes. Para a criação dos conteúdos e informativos foi utilizado a plataforma de design gráfico Canva, com padronização das cores e temas para garantir a harmonia e estética do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica alternativa em tempos de distanciamento social mostrou-se efetiva com alcance elevado de diversos grupos sociais e faixas etárias. De maneira que, mesmo sem o contato direto com os usuários da plataforma, houve uma rica troca de experiências e vivências através dos chats, comentários e enquetes, proporcionando ganhos inestimáveis para a equipe.

Contudo, existiram diversos desafios durante a jornada, como a produção de conteúdo de forma constante para manter crescente o interesse dos seguidores, domínio do Instagram e produção de arte. Assim sendo, a divisão de tarefas foi essencial para a continuidade do projeto, com cada integrante realizando sua função com excelência e criatividade necessária para obter êxito no cenário pandêmico. Essa atividade proporcionou um novo olhar sobre o ensino e assimilação de conteúdo, corroborando para o desenvolvimento pessoal e intelectual da equipe.

Mediante leitura, análise e estudos contidos nas bases documentacionais Scielo, Ministério da Saúde e Google acadêmico foi percebido a inexistência de abordagens atuais e interativas para enfrentamento das questões relacionadas tanto ao desuso, quanto ao uso inadequado dos métodos contraceptivos e IST’s. Nesse sentido, foi escolhido o uso do *Instagram*, através de publicações diárias contendo imagens didáticas e acompanhadas de legendas com linguagem acessível e entendível. Manter a constância e qualidade das publicações exigiu grande esforço e comunicação da equipe, por meio da divisão de funções segundo habilidades e aptidões.

Dessa forma, dentre as 36 publicações, destacou-se o post sobre injeção anticoncepcional, no qual 245 pessoas foram alcançadas, sendo que, dessas, 43% não seguiam a página e a partir dessa publicação houve 46 visitas ao perfil. Ademais, os questionamentos dos internautas foram sanados por meio da interação com os integrantes do projeto, favorecida pelo uso da ferramenta “direct”, consolidando ainda mais o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com base nas experiências e resultados obtidos, que a divulgação de conteúdos informativos online acerca de métodos contraceptivos e prevenção de ISTs é de extrema importância para amenizar a problemática de saúde no Brasil e que se faz bastante necessária. Nesse contexto, é possível observar a internet como um espaço para cuidado pedagógico e coletivo, a qual ambos os lados - internautas e produtores de conteúdo - possuem muito a aprender e compartilhar, além de alcançar, majoritariamente, o público jovem que está em redes sociais como o Instagram.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.A; SILVA L.; ARLINDO, F.; DINIZ R.E.S.; **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes**. Ciência e educação (Bauru): vol.14 no.1, Bauru, 2008. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132008000100011&script=sci_arttext >. Acesso em: 25 de maio de 2020.

BART, Astrid; **Cedo ou tarde, será preciso ter informações sobre sexualidade e direitos**. Fev, 2020. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/artigo-cedo-ou-tarde-sera-preciso-ter-informacoes-sobre-sexualidade-e-direitos/> >. Acesso em 25 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, 1997c.

CEDARO, J.J. **Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho – Ro**. Psicologia: Ciência e Profissão, vol.32, no.2, Brasília, 2012. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000200005&script=sci_arttext >. Acesso em: 25 de maio de 2020.

EXTENSÃO - UFF. **Educação Sexual e Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <http://www.extensao.uff.br/?q=content/educa%C3%A7%C3%A3o-sexual-e-preven%C3%A7%C3%A3o-de-doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis>. Acesso em: 9 set. 2020.

GOVERNO FEDERAL - GOVERNO DO BRASIL. **Educação sexual é fundamental para evitar gravidez na adolescência**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2019/02/educacao-sexual-e-fundamental-para-evitar-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 9 set. 2020.

INDICA, I. d. D. d. C; **Gravidez na Adolescência no Brasil: Vozes de Meninas e de Especialistas**. BRASILIA: [s.n.], 2017. p. 13-15.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Educação sexual ainda é a melhor maneira de combater gravidez na adolescência**. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2020/02/726461-educacao-sexual-ajuda-a-combater-gravidez-na-adolescencia.html. Acesso em: 9 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da mulher - métodos contraceptivos e prevenção a ISTs.** Disponível em: < <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53279-saude-da-mulher-metodos-contraceptivos-e-prevencao-a-ists> >. Acesso em: 25 de maio de 2020.

ONU BRASIL. **UNICEF: a cada três minutos, uma adolescente é infectada pelo HIV no mundo.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unicef-a-cada-tres-minutos-uma-adolescente-e-infectada-pelo-hiv-no-mundo/>. Acesso em: 9 set. 2020.

O TEMPO. **Sem educação sexual, jovens se expõem a gravidez e doenças.** Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/sem-educacao-sexual-jovens-se-expoem-a-gravidez-e-doencas-1.2153894>. Acesso em: 9 set. 2020.

RIBEIRO, MARCOS. **Educação Sexual.** Disponível em: < http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais_apoio/textos_de_apoio/Educacao_Sexual.pdf >. Acesso em: 25 de maio de 2020.

SCIELO. **Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000501033&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 9 set. 2020.

SCIELO. **Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000200620&script=sci_arttext. Acesso em: 9 set. 2020.

UNAIDS BRASIL . **ONU encoraja abordagem abrangente na educação sexual.** Disponível em: <https://unaid.org.br/2018/01/onu-encoraja-abordagem-abrangente-da-educacao-sexual/>. Acesso em: 9 set. 2020.

UNFPA; **Situação da População Mundial 2019: Um Trabalho Inacabado.** [Sl: sn], 2019. p. 158-163.

XXII GOVERNO - REPÚBLICA PORTUGUESA. **Afetos e Educação para a Sexualidade.** Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/afetos-e-educacao-para-sexualidade>. Acesso em: 9 set. 2020.